

Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CÂNCER CÉRVICO UTERINO EM IDOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Relatoria: ARLENE DA SILVA FONTINELE
BRUNO RAPHAEL BASTOS COELHO

Autores: IANNY RAQUEL DANTAS NASCIMENTO
MARIA GIZELDA GOMES LAGES
WENYSSON NOLETO DOS SANTOS

Modalidade: Pôster

Área: A enfermagem e o terceiro setor

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino é uma doença que provoca um grande número de morte nos diferentes ciclos de vida, sendo considerado um problema de saúde pública. É o segundo tipo de câncer mais freqüente entre as mulheres. Tem como fatores de risco o tabagismo, a multiplicidade de parceiros sexuais, o uso de contraceptivos orais, a multiparidade, a iniciação sexual precoce e a coinfeção por agentes infecciosos como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O rastreamento do câncer uterino pelo exame papanicolau têm sido uma das estratégias mais efetivas, seguras e de baixo custo para descoberta. No contexto do rastreamento também se inclui a identificação e busca ativa das mulheres sob risco e sem controles realizados por profissional de enfermagem ou médico nas unidades básicas de saúde. **OBJETIVOS:** identificar na literatura a importância do enfermeiro na assistência da prevenção do câncer cérvico uterino em idosas através do rastreamento pela realização do exame e a busca ativa na identificação da população em risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através de artigos indexados nas bases de dados do LILACS, com os descritores: Assistência de Enfermagem, Colo Uterino e Enfermagem, com a delimitação do período de 2007 a 2010, dos quais foram levantados 424 artigos; destes selecionamos 12 que enfatizavam o câncer de colo uterino, e destes elegemos 5, os quais embasaram nosso estudo. **RESULTADOS:** A freqüência dos exames realizados em mulheres com 60 anos ou mais são bem menores do que o grupo etário considerado de risco pelo ministério da saúde (25-59 anos). Foi encontrado como fatores que dificultam a realização da prevenção o baixo nível de escolaridade entre as idosas, a falha na cobertura dessa população, o medo, o preconceito, o desconhecimento e a dificuldade de acesso ao serviço de saúde. **CONCLUSÃO:** Com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros tem se destacado ultimamente mulheres idosas com vida sexual ativa. Logo as idosas devem ser assistidas nos serviços de atenção a saúde. Podemos concluir que muitos fatores dificultam a realização eficaz de estratégias de educação em saúde. É comum mulheres idosas não ter realizado exame nos últimos cinco anos ou mesmo nunca terem realizado. Daí a importância da atenção do profissional da saúde em buscar e acompanhar esta população desenvolvendo atividades educativas e esclarecer sobre a necessidade da prevenção do câncer de colo, reduzindo a mortalidade.